

RESENHA

GOFFMAN, Erving. **Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 255p.

A interação social na perspectiva metodológica de Erving Goffman

DANILO HENRIQUE MARTINS*



Erving Goffman em seus livros enfatiza o comportamento social entre as pessoas, quando estas se encontram face a face. A obra de Goffman "*Ritual de Interação: Ensaios sobre o comportamento face a face*" caracteriza-se por ser um expoente intelectual da atualidade, pois trata sobre como representamos a nós mesmos através de nossas respostas a outras pessoas e nossas leituras delas.

Nos seis ensaios do livro, Goffman enfatiza que a busca por respeito, condição está de um indivíduo dentro de determinado grupo social, está ligada ao mantimento de sua vida social, tendo o respeito adquirido como ponto fundamental desta condição.

No primeiro ensaio intitulado "*Sobre a preservação da fachada - Uma análise dos elementos rituais na interação social*", o autor centraliza seus estudos nos chamados rituais que o indivíduo mantém o modo de agir socialmente deste, focando o seu lugar no mundo social e os modos de agir institucionalmente aceitos. Todas as pessoas vivem num mundo de encontros sociais que as envolvem, ou em contato face a face, ou em contato mediado com outros participantes (GOFFMAN, 2012, p. 13).

Nesse contexto o autor em seu segundo ensaio "*A natureza da deferência e do porte*", explora alguns dos sentidos em que a pessoa, em nosso mundo secular urbano, recebe, sendo este um tipo de sacralidade

que é exibido e confirmado por atos simbólicos (GOFFMAN, 2012. p. 51). Segundo Goffman (2012) quando um ator social consegue manter a fachada correta nas diferentes situações em que se insere, dizemos que ele age com o porte correto; ao proceder desta forma, os outros atores envolvidos naquela configuração devem tratá-lo com deferência. Ao mesmo tempo, alguns comportamentos não são socialmente tolerados e provocam a perda da fachada e o conseqüente descrédito daqueles que agem de determinadas formas (BARBOSA, 2013, p.4).

No terceiro ensaio "*Constrangimento e organização social*", Goffman trata sobre o comportamento do indivíduo durante o contato social. São característicos dessa interação: gaguejar ao falar; balbuciar ao invés de falar alto e claro, tremer as mãos, realizar movimentos hesitantes ou vacilantes, entre outros. Para o autor esse comportamento acarreta uma desorganização da situação social ali presente. Ressalta que o constrangimento tem a ver com a figura que o indivíduo representa diante dos outros considerados presentes naquele momento.

Dessa forma outro comportamento não tolerado é aquilo que o autor chama de "Alienação da interação", tema do quarto ensaio exposto no livro. Tomando como ponto de partida o envolvimento conjunto espontâneo dos indivíduos, Goffman discute como esse envolvimento pode não



conseguir ocorrer e as consequências desse fracasso. O autor trata das formas pelas quais os indivíduos podem se alienar de um encontro convencional, o desconforto que surge disto, e a consequência dessa alienação e desse desconforto para a interação. Goffman demonstra que durante situações de interação é de suma importância que as partes envolvidas demonstrem interesse pelo contato travado. A alienação da interação consiste em não prestar atenção no outro e por isto ser percebido (BARBOSA, 2013, p. 4).

Em "Sintomas mentais e a ordem pública", quinto ensaio de Goffman, o mesmo deixa exposto que a deterioração social do indivíduo, por meio de suas atitudes, está ligada à perda de seu autocontrole, além de estar ligada ao conceito de doença mental. Nesse ensaio o autor deixa claro que o indivíduo que não age de forma socialmente correta seguindo os padrões estipulados naquela interação social são ditos portadores de algum desvio psicológico. As pessoas que atraem a atenção de um psiquiatra normalmente antes atraem a atenção de seus conhecidos leigos. Aquilo que os psiquiatras enxergam como doença mental é normalmente visto primeiro pelo público leigo como comportamento ofensivo (GOFFMAN, 2013, p. 132).

Finalmente, no sexto e último ensaio intitulado "Onde a ação está", Goffman realiza um exame das pessoas em situações e profissões arriscadas: apostadores,

criminosos, mineradores, especuladores da bolsa, etc., sendo que estes procuram por "ação", formas legais ou não de viver os perigos controlados. Para o autor a ação é encontrada sempre que o indivíduo voluntariamente arrisca chances conseqüentes percebidas como evitáveis. A ação é um meio de obter artifícios morais da conduta heróica sem assumir todos os riscos de perda que a oportunidade de heroísmo normalmente envolve.

A partir do exposto destaco que Erving Goffman expõe com clareza várias noções que temos sobre nós mesmos e sobre os outros ao nosso redor, mas que seríamos incapazes de enunciar, ou mesmo perceber conscientemente. Além do mais o autor demonstrou que a observação das normas de interação face a face são de suma importância para manter a coesão social, além de fazer com que as interações fluam com mais suavidade entre os indivíduos.

Referências

BARBOSA, J. H. S. A teoria dos jogos em Goffman e a manutenção do eu. In: Revista Latitude, n. 01, 2013. Disponível em <http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/1047/714>. Acesso em 01.05.2014.

GOFFMAN, E. **A representação do Eu na vida Cotidiana**. 14ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOFFMAN, E. **Ritual de Interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Recebido em 2014-05-13

Publicado em 2014-06-13



DANILO HENRIQUE MARTINS é Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio (FAFICOP); Especialista em Mídias Integradas na Educação (2013), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); Técnico Pedagógico do Núcleo Regional de Educação da Área Metropolitana Norte junto à Equipe de Recursos Humanos e Mediador Escolar na Escola Municipal Júlia Amaral di Lenna, Curitiba, Paraná.